

PERFIL DE GESTANTES E PUÉRPERAS COM SRAG CAUSADA PELO CORONAVÍRUS E OS FATORES ASSOCIADOS PARA A INTERNAÇÃO EM UTI

INTRODUÇÃO: A Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 causada pelo coronavírus (SARS-COV2) nos anos de 2020 e 2021, trouxe diversos questionamentos em relação à saúde coletiva, principalmente quanto ao agravamento da doença devido a falta de terapias efetivas para o tratamento que reduzem risco de ocupação em leitos de UTI e óbitos. Nesse contexto, foi dada ênfase para os grupos prioritários, tidos como de risco para essa enfermidade, dentre os quais estão as gestantes e as puérperas, que serão abordadas no presente estudo. **OBJETIVO:** Avaliar os fatores de risco associados com a internação na UTI de grávidas e puérperas pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no estado de MT. **MÉTODO:** Estudo quantitativo e retrospectivo realizado com gestantes e puérperas com SRAG no MT entre 2020 e 2021, através de dados do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP). Foram analisadas as variáveis sociodemográficas, sintomas clínicos e evolução. **RESULTADOS:** a partir da análise do banco de dados, foi observado um maior número de mulheres gestantes (406), pardas (69,46%), com idade entre 20 e 30 anos (48,52%), com ensino médio de escolaridade (43,82%), no terceiro trimestre de gestação (53,45%) e com fatores de risco (33,25%). Precisaram de internação hospitalar (86,30%), de suporte ventilatório (37,75%), de UTI (27,42%) e evoluíram para alta (88,19%). Em relação aos sinais e sintomas clínicos, apresentaram febre (58,79%), tosse (80%), desconforto respiratório (49,37%) e saturação de O₂ <95% (29,45%). As variáveis no segundo trimestre de gestação, saturação de O₂ e suporte ventilatório invasivo demonstram uma associação significativa como fatores que aumentam o risco para internação na UTI. **CONCLUSÃO:** a maioria das gestantes e puérperas precisaram de hospitalização, dessas mais de um terço necessitou de suporte ventilatório, aumentando o risco de internação em UTI. Portanto, atribui-se essas condições como fatores de risco para a SARS-COV2. **REFERÊNCIAS:** FEBRASGO. Tratado de Obstetrícia. Revinter, 2000. SILVEIRA, Gustavo Py Gomes da. Ginecologia baseada em evidências. 3 ed. Editora Atheneu, 2012 e alterações. ZUGAIB, Marcelo. Obstetrícia. 3ª ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2016 e alterações. **PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19, Síndrome respiratória aguda grave, Gestantes, Período pós-parto, Unidade de Terapia Intensiva.